

# P O E S I A

---

MAGALI OLIVEIRA FERNANDES

## **O TERMÔMETRO**

o termômetro marcava quatro graus... fiz um passeio à tarde com meus amigos ao mis para ver uma pequena exposição de capas de livros. assisti no caminho a um espetáculo de miséria: muitos homens e mulheres sem teto passavam frio e fome nas ruas da cidade: capas de livros não ocupavam mais lugar e sentido no desalinho da paisagem dos meus olhos tão embriagados de passividade numa noite que não teve fim...

# P O E S I A

---

## **HOMEM**

no homem me interessa  
menos o corpo,  
quero dele o que não se  
sabe ainda, a outra  
parte: o sol saindo das  
orelhas-borboletas e  
voadoras de um elefante  
leve, quente e feliz.

## **SINS**

amor soa sins  
e tateia eus  
na gratuidade  
do corpo.

é folha de livro  
que (lida ou quase)  
se desfaz no tempo.

fica somente o perfume,  
um outro texto,  
submerso  
na imensidão do ar.

# P O E S I A

---

## FORMA DO VAZIO

em toneladas de nadas  
voo em verso: minha  
existência  
a olho nu. dispenso drogas  
nas suas transcendências  
sórdidas e sanguessugas.  
prefiro  
a forma do vazio  
soada no limite flexível  
da palavra.

## MAR

mar: manto e música  
minha miragem  
palavra em sopro e espuma  
alonga a tua língua azul  
epifânica  
sobre meu corpo frio  
e quase morto.  
rima polifônica em sal.

*Magali Oliveira Fernandes nasceu em São Paulo. É pesquisadora na área de comunicação – edição. Atualmente, trabalha na Univesp. Tem textos publicados sobre o tema da edição popular no Brasil, entre eles: Chico Xavier – um herói brasileiro no universo da edição popular (2008, Editora Annablume), resultado de seu doutorado defendido na PUC-SP. Em poesia, lançou: Olho nu (2000, Ateliê/Educa/ComArte) e Sins – poemas para não ler (2006, Dix Editorial), dos quais foi extraído o que vai aqui publicado.*